

# AUTISMO: LIDANDO COM AS DIFICULDADES E PERSPECTIVAS DO CUIDADO

Josicleia Ribeiro Santana Pereira<sup>1</sup>

Mayara Rocha Taveiros<sup>2</sup>

Ana Luiza Oliveira da Silva<sup>3</sup>

Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos<sup>4</sup>

Fernanda Costa Martins Gallotti<sup>5</sup>

Enfermagem



cadernos de  
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações do comportamento, habilidades psicomotoras e interação social, restringindo o desenvolvimento normal da criança, sendo perceptíveis por volta dos dois anos de idade. Costumam criar um mundo deles, vivem voltados a rotinas repetitivas, sendo agressivos quando há mudança de tais rotinas. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, realizada nos meses de março e abril de 2018, atualizada em janeiro de 2021. Partindo-se da busca de estudos científicos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, 18 artigos responderam ao objetivo e compuseram a amostra final. As principais temáticas encontradas foram traçadas em duas categorias: categoria 1 realidade e conflitos: dificuldades enfrentadas pela família frente ao diagnóstico de autismo e categoria 2, lidando com o autismo: Enfermeiro x família **Resultados:** A pesquisa resultou em 286 artigos distribuídos nas bases de dados MEDLINE (86,7%), SCIELO (5,9%), LILACS (3,8%) e BDEF (3,8%). Após aplicar o primeiro filtro (ano), o número reduziu para 105 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos sendo aplicado o segundo filtro (critérios de exclusão). Foram excluídos 15 estudos, e depois de exaustiva leitura, verificou-se que 18 artigos respondiam ao objetivo deste estudo e compuseram a amostra final da revisão. **Considerações finais:** Esta revisão integrativa buscou identificar publicações de artigos em três bases de dados nacionais e internacionais voltados ao autismo, conflitos familiares frente ao diagnóstico e o enfermeiro como mentor do cuidado, identificou-se uma porcentagem muito baixa de publicações nacionais nos últimos dez anos sobre o Transtorno do Espectro Autístico. A escassez de publicações nacionais instigou a busca de artigos internacionais de língua inglesa, enriquecendo assim o teor do presente estudo.

## DESCRITORES

Enfermagem; transtorno autístico; família.

## ABSTRACT

**Introduction:** Autistic Spectrum Disorder (ASD) is characterized by behavioral changes, psychomotor skills and social interaction, restricting the child's normal development, being noticeable by the age of two. Usually they create a mute of them, they live towards repetitive routines, being aggressive when there is change of such routines. **Methodology:** integrative literature review, conducted in March and April of 2018, updated January 2021. Based on the search for scientific studies from the Virtual Health Library, 14 articles answered the objective and composed the final sample. The main themes were drawn into two categories: category 1 reality and conflicts: difficulties faced by the family in the diagnosis of autism and category 2, dealing with autism: Nurse x family **Results:** The search resulted in 286 articles distributed in the databases MEDLINE (86,7%), SCIELO (5,9%), LILACS (3,8%) and BDEFN (3,8%). After applying the first filter (year), the number reduced to 105 articles. Then, the titles and abstracts were read and the second filter (exclusion criteria) was applied. We excluded 15 studies, and after exhaustive reading, it was verified that 18 articles responded to the objective of this study and composed the final sample of the review. **Final considerations:** This integrative review aimed to identify publications of articles in three national and international autism databases, three of which were used, family conflicts with diagnosis and the nurse as a care mentor, a very low percentage of national publications were identified in the last ten years on Autistic Spectrum Disorder. The scarcity of national publications instigated the search for international English-language articles, thus enriching the content of the present study.

## KEYWORDS

Nursing; autistic disorder; family.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações que se manifestam precocemente e que afetam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Em relação aos critérios diagnósticos, os déficits devem ser persistentes na interação social e na comunicação, com sintomas presentes precocemente, que causem prejuízo clínico significativo (PINTO; CONSTANTINIDIS, 2020). Trata-se de uma condição neurobiológica e é possível a ocorrência de uma sobrecarga emocional relacionado as preocupações constantes dos cuidados com o portador de TEA,

que podem causar impacto na qualidade de vida da família, principalmente na vida da mãe (MORETTO *et al.*, 2020).

A epidemiologia da doença mostra que de acordo com estudos epidemiológicos estimam-se um aumento agravante de 1-2% na prevalência do TEA, em comparativo com as últimas décadas. Ainda são poucos os estudos que trazem dados epidemiológicos no Brasil, mas de acordo com uma pesquisa recente, a margem de acometimento pelo autismo é de 27,2 casos para cada 10.000 habitantes. Os casos geralmente são identificados a partir do segundo ano de vida, entre 1 a 2 anos de idade, onde dependerá da gravidade no atraso do desenvolvimento, podendo ser visualizado antes dos 12 meses ou só a partir dos 24 meses (SILVA *et al.*, 2020).

A forma como a criança é tratada faz com que os parentes, principalmente as mães alterem o seu padrão de comportamento e nas relações sociais direcionem uma atenção especial para a criança autista. Percebe-se que apesar da necessidade de adaptação de alguns familiares para dividir as tarefas, ainda há um sobrecarga na figura materna (PINTO *et al.*, 2016). Os casos de TEA é um fato que vem chamando atenção e vários estudos apontam um aumento significativo da prevalência nos últimos anos.

É importante que o diagnóstico seja realizado com a participação da família e da equipe multiprofissional. Diante do diagnóstico, algumas famílias se sentem angustiadas e até culpadas, pois existe a cultura da idealização do filho e com o diagnóstico há a frustração por parte destes familiares. Deste modo, diante do sentimento de negação, a família passa a buscar outras avaliações médicas antes da aceitação do diagnóstico (SILVA *et al.*, 2020).

O profissional enfermeiro nesse contexto tem um papel importante voltado para o cuidado de forma holística. Para isso, o conhecimento do enfermeiro é de suma importância por permitir uma avaliação adequada que contribua para um diagnóstico precoce, tal como, o maior entendimento da patologia possibilita uma melhor interação com a família, conduzindo as intervenções de enfermagem de modo a reduzir os impactos advindos do autismo (RODRIGUES; FONSECA; SILVA, 2008).

Nesta conjuntura, o presente estudo pretende responder as seguintes questões: Quais as principais características do transtorno de espectro autista em crianças sinalizadas na literatura? Será que os enfermeiros têm preparo teórico e prático para realizar esta assistência às crianças autistas? Qualidade de vida das mães e familiares das crianças autistas?

Com o intuito de responder os questionamentos propostos, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar na literatura científica as principais características do transtorno de espectro autista em crianças, destacando o preparo do profissional enfermeiro as potencialidades e dificuldades dos cuidados de enfermagem frente ao diagnóstico, tratamento e orientação à família.

Este estudo justifica-se em razão da alta prevalência do transtorno espectro do autismo nos últimos anos e a ausência de conhecimento por parte da comunidade e profissionais enfermeiros, refletindo em fragilidades no atendimento às crianças. Destarte, a presente pesquisa poderá possibilitar a ampliação e atualização de saberes dos profissionais de saúde e da comunidade quanto aos principais pontos do

autismo e do atendimento por parte do enfermeiro, visto que apesar do aumento no interesse de diversos autores nessa temática ainda são escassas as pesquisas e os existentes demonstram as dificuldades que os enfermeiros têm em desenvolvê-los. Além de fornecer contribuições para a busca de melhorias na assistência de crianças portadoras desse transtorno.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa de literatura realizada, partindo-se da proposta de Ganong (1987). Para a construção deste estudo foram estabelecidas as etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, descritores, seleção da literatura, aplicando critérios de inclusão e exclusão definidos, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos, definindo as informações a serem extraídas, avaliação com análise crítica dos estudos escolhidos, discussão e interpretação dos resultados, apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

Para conduzir esta revisão, formulou-se as seguintes questões norteadoras: Quais as principais características do transtorno de espectro autista em crianças sinalizadas na literatura? Será que os enfermeiros têm preparo teórico e prático para realizar esta assistência às crianças autistas? Qualidade de vida das mães e familiares das crianças autistas?

A etapa de estratégia de busca ocorreu nos meses de março e abril de 2018, atualizadas em janeiro de 2021, onde foram selecionados estudos científicos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* na busca pelos descritores "Enfermagem", "Transtorno autístico", "Família", que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). O cruzamento desses descritores ocorreu a partir do operador booleano *AND*, sendo essa uma combinação.

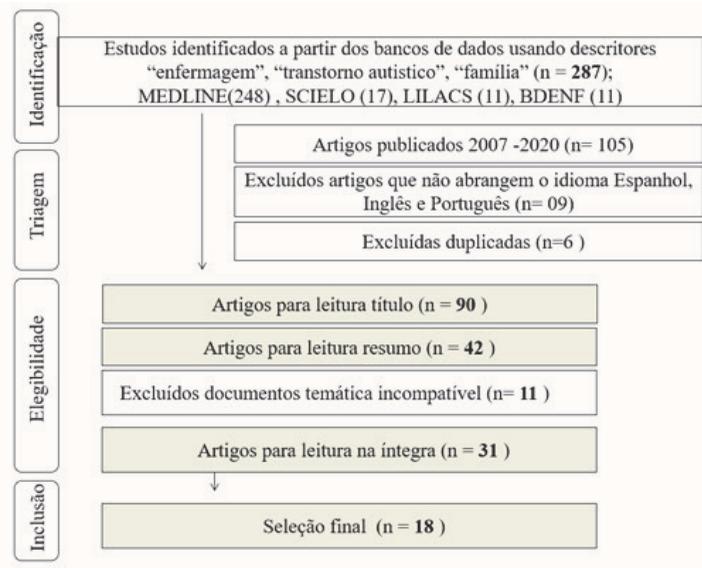
Foram incluídos na pesquisa os estudos que obedeceram aos seguintes critérios: trabalhos científicos disponíveis na íntegra, em inglês e português, publicados entre 2007 a 2020; que apresentassem nos seus resultados características do transtorno de espectro autista em crianças tal como as potencialidades e dificuldades do profissional enfermeiro frente ao diagnóstico, tratamento, orientação à família e qualidade de vida dos familiares. Foram excluídos os estudos em formato de editorial e carta ao editor.

O procedimento de seleção dos estudos foi executado por três pesquisadores, de forma independente, no período de março e abril de 2018, com atualização em janeiro de 2021, a partir de um instrumento de coleta de dados, que congrega os componentes a seguir: título, autor, periódico, tipo de estudo, objetivo, fragilidades, potencialidades, resultados alcançados e limitações. Posteriormente, houve reunião para definição dos artigos que seriam lidos na íntegra entre os estudos selecionados previamente, partindo do consenso do grupo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em 286 artigos distribuídos nas bases de dados MEDLINE (86,7%), SCIELO (5,9%), LILACS (3,8%) e BDEFN (3,8%). Após aplicar o primeiro filtro (ano), o número reduziu para 105 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos sendo aplicado o segundo filtro (critérios de exclusão). Foram excluídos 15 estudos e, depois de exaustiva leitura, verificou-se que 18 artigos respondiam ao objetivo deste estudo e compuseram a amostra final da revisão (FIGURA 1).

**Figura 1** – Fluxograma do levantamento de dados e estudos incluídos



Fonte: Autoras (2021).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e análise crítica, verificou-se que 18 artigos respondiam ao objetivo deste estudo e compuseram a amostra final da revisão (TABELA 1). Com relação aos títulos, os artigos dão uma visão global sobre a atuação do enfermeiro frente à criança autista e ao enfrentamento da família após o diagnóstico do TEA, como a falta de informação, medos, impactos na família, visto que estas geram consequências à vida dos cuidadores, causando uma mudança na rotina dos pais e o enfermeiro deve ser atuante para que todos os questionamentos da família possam ser resolvidos e a qualidade de vida da família possa ser preservada.

No que se refere à evolução temporal das publicações, a maior parte dos artigos incluídos neste estudo, foi divulgada no ano de 2009 e 2011, representando seis (33,33%) do total das publicações, seguidos dos anos de 2010 e 2011 com quatro, duas publicações pra cada (22,22%), os anos de 2008, 2012, 2013, 2015 e 2016 somam juntas com quatro (27,77%) publicações, uma pra cada ano e o ano de 2020, representando três (16,66%) do total das publicações.

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados

<b>Autores, ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Monteiro <i>et al.</i> , 2008.	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem	Abordagem qualitativa
McGrath <i>et al.</i> , 2009	Access to Genetic Counseling for Children With Autism, Down Syndrome, and Intellectual Disabilities	Qualitativa descritiva, exploratória
Nelson <i>et al.</i> , 2009	Care of the Autistic Patient in the Perioperative Area	Abordagem qualitativa
Nunes <i>et al.</i> , 2009	Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem	Qualitativa descritiva, exploratória
Igwe <i>et al.</i> , 2010	Factors influencing knowledge about childhood autism among final year undergraduate Medical, Nursing and Psychology students of University of Nigeria, Enugu State, Nigeria	Qualitativa descritiva, exploratória
Newman C, Cashin A, Waters CD, 2010	Modified Hermeneutic Phenomenological Approach Toward Individuals Who Have Autism: A Response To Newman, Cashin and Waters	Relato de experiência
Carniel <i>et al.</i> , 2011	Proposta de um plano de cuidados para crianças autistas	Abordagem qualitativa
Hsieh, Wilder, Abellon, 2011.	The effects of training on caregiver implementation of Incidental teaching	Exploratória
Venker <i>et al.</i> , 2012	Increasing Verbal Responsiveness in Parents of Children with Autism: A Pilot Study	Qualitativa descritiva, exploratória
Johnson, Rodriguez, 2013	Children With Autism Spectrum Disorder at a Pediatric Hospital: A Systematic Review of the Literature	Revisão sistemática
Dartora, <i>et al.</i> , 2014	A equipe de enfermagem e as crianças autistas	Qualitativa descritiva, exploratória
Hamer <i>et al.</i> , 2014	Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais	Revisão bibliográfica

<b>Autores, ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Zanatta <i>et al.</i> , 2014	Cotidiano de famílias que convivem com o Autismo infantil	Abordagem qualitativa
Onzi, Gomes, 2015	Transtorno do espectro autista: a Importância do diagnóstico e reabilitação	Abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica
Pinto <i>et al.</i> , 2016	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	Abordagem qualitativa
Moretto, <i>et al.</i> , 2020	Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães	Estudo transversal
Pinto, Constantini-dis, 2020	Revisão Integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista	Revisão integrativa
Silva <i>et al.</i> , 2020	Vivência materna diante do cuidado à criança autista	Abordagem qualitativa, descritiva e exploratória

Fonte: Autoras (2021).

Os estudos foram realizados dentro do contexto do diagnóstico precoce da criança com TEA e da importância do enfermeiro para criança e sua família durante a descoberta e tratamento da patologia. Temas referentes a um estilo de vida menos difícil para família e um tratamento mais eficaz para criança, bem como o diagnóstico precoce tem sido abordado com uma proporção maior desde que a prevalência dos casos aumentaram.

De acordo com os estudos encontrados quanto mais cedo os sintomas forem descobertos, mais favorável será o tratamento e o prognóstico da criança. A equipe multiprofissional deve desenvolver um trabalho conjunto principalmente relacionado à comunicação e relação da criança no meio social. O enfermeiro atua de forma holística e auxilia no tratamento clínico sendo de fundamental importância na realização das orientações para os cuidadores durante o convívio familiar, para que o tratamento não seja apenas em ambiente hospitalar, mas que a criança esteja em constante evolução, mesmo no seu convívio social.

Na Tabela 2 constam as principais temáticas encontradas após levantamento e a categorização dos artigos publicados no período estipulado. Foram traçadas duas categorias, as quais, em sua maioria, contemplam temas e pesquisas voltadas para o diagnóstico, perfil da criança com TEA e as dificuldades encontradas pela família.

Tabela 2 – Distribuição das categorias

<b>Categoria</b>	<b>Nº de artigos</b>
Categoria 1 Conhecendo o diagnóstico e avaliando o perfil da criança com transtorno autístico	09
Categoria 2 Lidando com o autismo: Formas de tratamento e dificuldades enfrentadas pela família e a criança autista	09

Fonte: Autoras (2021).

### **3.1 CONHECENDO O DIAGNÓSTICO E AVALIANDO O PERFIL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO AUTISTICO**

Nessa categoria encontram-se pesquisas relacionadas ao conhecimento sobre o diagnóstico de TEA e dificuldades enfrentadas pela família em meio a uma criança com o diagnóstico. O reconhecimento das manifestações clínicas da criança com autismo é fundamental para a obtenção do diagnóstico precoce. Comumente, a sintomatologia é identificada por pais, familiares e cuidadores que experienciam padrões de comportamentos característicos do autismo, tendo em vista as necessidades singulares dessas crianças (PINTO *et al.*, 2016).

Segundo Dartora e colaboradores (2014) o TEA é classificado em diversos graus de acometimento, sendo algumas vezes difíceis de concluir um diagnóstico precoce. As alterações perceptíveis são: déficit no desenvolvimento neurológico, comportamental e interação social. Os sintomas geralmente são percebidos ainda muito cedo, vistos que há um atraso no desenvolvimento, comparando com as crianças de desenvolvimento normal.

A descoberta do transtorno autístico geralmente inicia-se antes dos três anos de idade. A criança com TEA apresenta uma tríade singular, a qual se caracteriza pela dificuldade e prejuízos qualitativos da comunicação verbal e não verbal, na interatividade social e na restrição do seu ciclo de atividades e interesses (PINTO *et al.*, 2020). Para tanto, a realização do diagnóstico se dá por meio de uma consulta médica que tem como embasamento os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria.

Frente ao diagnóstico do TEA a família passa por inúmeros sentimentos, dentre eles está o medo como um fator principal. Eventualmente, a razão deste sentimento pode ser por medo do desconhecido, tanto pela falta de compreensão ao autismo, quanto pelas incertezas ao futuro da criança (SILVA *et al.*, 2020).

As crianças com autismo podem se comportar de formas variadas, estabelecendo um distanciamento social, sem envolvimento com o meio, inserindo-se em seu próprio mundo imaginário (CARNIEL; SALDANHA; FENSTERSEIFER, 2011). Portanto, o conhecimento sobre as manifestações clínicas, interações, diagnósticos são essenciais para os profissionais que prestam cuidados a estas crianças de modo a possibilitar uma assistência adequada.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro junto a equipe multiprofissional que realiza o atendimento às crianças com TEA e as suas famílias, é essencial para oferecer o apoio necessário, diante das dificuldades evidenciadas no acompanhamento e cuidados dispensados a estas crianças, buscando, sobretudo compreendê-las em suas singularidades e, de fato, atendendo suas reais necessidades (SILVA *et al.*, 2020).

### 3.2 LIDANDO COM O AUTISMO: FORMAS DE TRATAMENTO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA FAMÍLIA E A CRIANÇA AUTISTA

Na literatura não foram evidenciados estudos que apontam a cura do autismo, todavia existem programas terapêuticos intensivos e apropriados que favorecem a melhora e as perspectivas das crianças diagnosticadas com o transtorno autístico. De tal modo Onzi (2015), salienta a importância do tratamento por meio de um plano terapêutico por meio de uma equipe multidisciplinar, incluindo o enfermeiro como um dos mediadores para as orientações do cuidado.

O principal objetivo do tratamento é melhorar as habilidades comunicativas e sociais da criança por meio do suporte ao desenvolvimento do aprendizado, sendo que o tratamento deve estar sempre direcionado às necessidades específicas da criança, focando na redução de problemas comportamentais e na aprendizagem de novas habilidades. Dentre as formas de tratamento inclui as terapias da comunicação, medicamentosa, ocupacional, fisioterapias e terapias do discurso e linguagem mediante a equipe multidisciplinar (IGWE *et al.*, 2010).

Um dos métodos mais utilizados para atender os pacientes autistas é o *Applied Behavior Analysis* (ABA), cujo objetivo é maximizar o conhecimento, por meio do ensino por tentativas discretas, desenvolvendo a cognição, comunicação e socialização. Essa metodologia tem trazido melhores resultados por dividir a capacidade em partes individuais, repetindo-a até que seja aprendida, potencializando sua aprendizagem, desenvolvimento e autonomia (BATISTA *et al.*, 2013).

Outra técnica de tratamento é denominada Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação (TEACCH), desenvolvido em 1970 pelo médico Dr. Eric Schopler e colaboradores e tornou conhecido em todo o mundo por meio da utilização de métodos que ajudam a criança a viver de forma independente, aprendendo a estruturar e organizar o seu ambiente. O TEACCH, trata-se de um projeto que visa responder as necessidades do autista. Envolve a família, profissionais, professores, todos que estão a volta da criança (ARAÚJO, 2015).

A musicoterapia também é uma forma de tratamento que pode ser utilizada como um recurso terapêutico complementar de grande importância, pois facilita o processo de fala e da comunicação, como também desenvolve aspectos relacionados a conceitualização, simbolismo e compreensão, além disso, a música tem a capacidade de estimular a criatividade e satisfação emocional da criança, reduzindo comportamentos estereotipados, aumentando a interação com o profissional e a sociedade (PADILHA, 2008).

Uma das formas de se avançar nas conquistas do TEA, é estimulando a comunicação. Uma criança que raramente inicia a comunicação e/ou aquelas que demonstram um interesse limitado a um objeto, tem menos oportunidades de receber informações verbais contingentes, limitam a diversidade de impute linguístico. Para que não haja tanto prejuízo, os pais tem a responsabilidade de criar interações para aumentar a entrada de linguagem verbal responsiva. O enfermeiro deve estar atento e saber sobre o assunto, para que possam ajudar a criança e toda sua família, já que cada avanço e conquista dessa criança, representa uma minimização da sobrecarga da família (VENKER *et al.*, 2012).

Diante da confirmação diagnóstica, as mães passam a ter muitos questionamentos, porém poucas respostas. No primeiro momento, podem não conseguir agir frente aos cuidados que precisam ter com a criança, mas, novos planos precisam ser elaborados, no entanto há o surgimento do medo de não conseguir enfrentar e atender às necessidades da criança, por não ter conhecimentos necessários ou até por não receber um suporte, seja ele profissional ou familiar (SILVA *et al.*, 2020).

Segundo Zanatta e colaboradores (2014), o profissional de enfermagem deve orientar a família o maior número de informações que possuir e verificar se há um entendimento dessa família sobre suas orientações. Mas é importante lembrar que necessita de um embasamento teórico para ter segurança nas ações de cuidado e informações a serem prestados a essas famílias.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa buscou identificar publicações de artigos em quatro bases de dados nacionais e internacionais voltados ao autismo, conflitos familiares frente ao diagnóstico e o enfermeiro como mentor do cuidado, identificou-se uma porcentagem muito baixa de publicações nacionais nos últimos treze anos sobre o Transtorno do Espectro Autístico. A escassez de publicações nacionais instigou a busca de artigos internacionais de língua inglesa, enriquecendo assim o teor do presente estudo.

De acordo com as pesquisas realizadas, identificaram-se sinais e sintomas da doença que auxiliam para um diagnóstico precoce e os benefícios deste para criança e sua família. Destaca-se a importância do papel do enfermeiro diante de conflitos familiares relacionados ao TEA e a forma como a sua atuação é significativa para um convívio com maior qualidade de vida, e que para isso devem estar atualizados sobre a patologia por meio de estudos e pesquisas relacionados ao tema.

Percebemos, também, a dificuldade que a família enfrenta com a descoberta do diagnóstico do TEA e o impacto causado em suas rotinas, assim como os medos e dúvidas por não saberem como lidar com a situação e muitas vezes, acabam superprotegendo seus filhos, limitando sua independência e diminuindo a evolução no tratamento. Sendo assim toda equipe multiprofissional deve estar atenta, principalmente o enfermeiro, que tem o contato direto com cuidado deste paciente e dos cuidadores.

Foi satisfatório trabalhar com um tema tão relevante e interessante, que apesar de estar em ascendência, ainda tem muito que ser estudado.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, G. G. **TEA**: Uma ferramenta no auxílio da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista, baseada na metodologia ABA. [s.d.].

CARNIEL, E. L.; SALDANHA, L. B.; FENSTERSEIFER, L. M. Proposta de um plano de cuidados para crianças autistas. **Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 4-8, 2011.

DARTORA, D. D.; FRANCHINI, B.; MENDIETA, M. DA C. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. **Journal of Nursing and Health**, v. 4, n. 1, p. 27-38, 8 out. 2014.

HAMER, B. L.; MANENTE, M. V.; CAPELLINI, V. L. M. F. Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014.

HSIEH, H.-H.; WILDER, D. A.; ABELLON, O. E. The effects of training on caregiver implementation of incidental teaching. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 44, n. 1, p. 199, Spring 2011.

IGWE, M. N. *et al.* Factors influencing knowledge about childhood autism among final year undergraduate Medical, Nursing and Psychology students of University of Nigeria, Enugu State, Nigeria. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 36, p. 44, 13 jun. 2010.

JOHNSON, N. L.; RODRIGUEZ, D. Children with autism spectrum disorder at a pediatric hospital: a systematic review of the literature. **Pediatric Nursing**, v. 39, n. 3, p. 131-141, jun. 2013.

JR, A.; B, F.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, p. 37-39, dez. 2000.

MCGRATH, R. J. *et al.* Access to Genetic Counseling for Children With Autism, Down Syndrome, and Intellectual Disabilities. **Pediatrics**, v. 124, n. Supplement 4, p. S443-S449, 1 dez. 2009.

MONTEIRO, C. F. DE S. *et al.* Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 330-335, jun. 2008.

MORETTO, G. *et al.* Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. **CoDAS**, v. 32, n. 6, 9 dec. 2020.

NELSON, D.; AMPLO, K. Care of the autistic patient in the perioperative area. **AORN journal**, v. 89, n. 2, p. 391-392, 395-397, fev. 2009.

NEWMAN, C.; CASHIN, A.; WATERS, C. D. A modified hermeneutic phenomenological approach toward individuals who have autism. **Research in Nursing & Health**, v. 33, n. 3, p. 265-271, [s.d.].

NUNES, S. C.; SOUZA, T. Z.; GIUNCO, C. T. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm.**, v. 3, n. 2, p. 134-141, 2009.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. DE F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 24 dez. 2015.

PADILHA, M. DO C. P. **A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo**. masterThesis—[s.l.] Universidade da Beira Interior, maio 2008.

PINTO, R. N. M. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 3 out. 2016.

PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, maio/ago. 2020.

RODRIGUES, L. R.; FONSECA, M. DE O.; SILVA, F. F. Convivendo com a criança autista: sentimentos da família. **REME rev. min. enferm**, v. 12, n. 3, p. 321-327, set. 2008.

SILVA, C. M. *et al.* Vivência materna diante do cuidado à criança autista. **REVISA**, v. 9, n. 2, p.231-240, abri./jun. 2020.

VENKER, C. E. *et al.* Increasing verbal responsiveness in parents of children with autism:a pilot study. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, v. 16, n. 6, p. 568-585, nov. 2012.

VISANI, P.; RABELLO, S. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 15, n. 2, p. 293-308, jun. 2012.

ZANATTA, E. A. *et al.* Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 19 dez. 2014.

---

**Data do recebimento:** 19 de janeiro de 2021

**Data da avaliação:** 21 de janeiro de 2021

**Data de aceite:** 24 de janeiro de 2021

---

---

1 Enfermeira graduada pela UNIT-SE. E-mail: josicleia\_sophia@hotmail.com

2 Enfermeira graduada pela UNIT-SE. E-mail: mayara.rt@hotmail.com

3 Acadêmica em enfermagem na UNIT-SE. e-mail: aninha.oliveira17@outlook.com

4 Acadêmica em enfermagem na UNIT-SE. e-mail: jesylorrane@hotmail.com

5 Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora do curso de Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fercosmart@gmail.com

